

## RESENHA DE LIVRO

**TRAVESTIS EM SITUAÇÃO DE RUA NO CENTRO DA CIDADE DE SÃO PAULO –  
APROXIMAÇÕES À REALIDADE SOCIAL E ÀS INTERVENÇÕES DA POLÍTICA  
DE ASSISTÊNCIA SOCIAL***Paulo Pereira Neto<sup>1</sup>*

SANTOS, Robson Silva. *Travestis em situação de rua no centro da cidade de São Paulo*. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2015. 166 p.

O livro apresenta a situação das travestis em situação de rua no centro histórico da cidade de São Paulo, fazendo uma aproximação com a política de assistência social. O trabalho tem base nas pesquisas feitas pelo autor, que atuou como assistente social na Tenda da Bela Vista quando tomou conhecimento e contato com a realidade dessa porção da sociedade.

Desde o início do trabalho, o texto apresenta a condição de inacessibilidade quanto ao acesso a políticas de assistência social as quais a população de rua tem direito, mas as travestis são tratadas com desrespeito à sua cidadania e até mesmo vítimas de constantes violações de seus direitos humanos. Em três capítulos o autor aponta o cruzamento entre a vulnerabilidade inerente das pessoas em situação de rua e a vulnerabilidade no âmbito da vivência da sexualidade, motivo pelo qual as travestis são vítimas de preconceitos, sofrimentos e exposição que vão além da situação de rua apenas, mas que também se somam a ela.

No primeiro capítulo o texto apresenta um aparato teórico sobre a vulnerabilidade social e as violências relativas à experiência das travestis em uma reflexão que tange a dimensão sexual, condição pela qual muitas vezes há essas violações. Nele é discutida a identidade de gênero enquanto uma aproximação ao conceito que, de tão incompreendido pela sociedade, acarreta o preconceito e o processo de exclusão social que se soma à situação de rua e lhe aprofunda. Há ainda a relação entre as transformações corpóreas e o processo de violência que vai sendo aprofundado, processo esse que inicia ainda no contexto familiar.

O segundo capítulo traz um olhar sobre

as políticas de assistência social para a população em situação de rua na cidade de São Paulo, localizando as travestis nesse contexto, que é mais amplo. Faz um histórico sobre a assistência social em São Paulo, apontando passos e acertos nas medidas adotadas, observando as ações de intervenção social. Nele, há um olhar para a exclusão específica das travestis, que está relacionada à sua condição sexual.

Noter terceiro capítulo, o texto apresenta uma pesquisa de campo com histórias de vida de três travestis. O roteiro para a apresentação das histórias tem suas lembranças da infância, adolescência e juventude. Em cada uma dessas histórias há as relações com a família, a educação, religiosidade e acesso a direitos sociais, além de marcas que tenham sido significativas. Além disso, no trecho que discute a infância, são apresentadas as percepções da questão de gênero, saída de casa e situação de violência; e na juventude há ainda a participação social. Por fim, cada relato questiona como vê o futuro, quais são os sonhos, perspectivas e projetos que vislumbra.

Um tema que permeia todo o texto e que é de grande importância é a invisibilidade das travestis. O texto deixa claro que essa é uma circunstância vivenciada de forma geral pelas pessoas em situação de rua. Contudo, no que diz respeito à condição específica das travestis, essa exclusão e invisibilidade é maior e mais intensa. Existe, além da invisibilidade social, a invisibilidade em relação às políticas sociais. As travestis muitas vezes não são vistas como destinatárias de políticas sociais e, mais ainda, não são vistas como destinatárias de políticas específicas que digam respeito à sua condição existencial em específico.

<sup>1</sup>Filósofo e pedagogo; mestrando em Filosofia da Educação pela FE-USP. Pós-graduando em Educação Sexual pelo UNISAL; autor do Projeto Juvenescer – Educação e Juventude.

É notável a contradição da própria dinâmica social no que diz respeito a invisibilidade. Chama atenção, e é algo constatável ao olhar mais acurado, que as travestis têm uma situação dúbia sobre como são notadas pela sociedade. Por um lado são sempre notadas, criticadas e até mesmo vítimas de violência pela sua condição, pelo seu modo de vida, pela exclusão de que são vítimas e até sua conduta as expõem ao ponto de serem julgadas por outrem. Por outro lado, tanta visibilidade em um sentido negativo não se torna motivo para que exista uma atenção às suas necessidades. De certa forma há um olhar dicotômico, que ao mesmo tempo reconhece enquanto parte social, mas tem dificuldade de reconhecer como pessoa digna de respeito e de acesso às políticas sociais.

Importante aspecto do texto é também o reconhecimento dos passos dados no acesso dessas políticas sociais para a população LGBT. Com o surgimento da discussão em relação ao gênero, houve uma maior observação sobre a questão e, assim, o texto apresenta essa relação com o preconceito vivido pelas travestis, que tem origem na infância e adolescência, e que é perpetuado na vida adulta e intensificado pela situação de rua, pela exposição a que estão sujeitas. É notável e o texto mostra que a exclusão e o preconceito contra elas é maior do que o sofrido pelos demais integrantes da população LGBT.

Outro ponto interessante é a visão de que a situação de rua muitas vezes é decorrente da sua condição sexual. A exclusão do seio familiar, as negativas de emprego, a exposição nos espaços educativos faz com que o preconceito seja um fator primeiro da situação de rua, e este é também motivo de exclusão nessas várias esferas, tornando-se um círculo vicioso. Nesse sentido, as políticas sociais têm um papel fundamental de quebrar essa dinâmica perversa e resgatar a dignidade das travestis.

O último capítulo mostra na prática o que os capítulos primeiro e segundo apresentam enquanto reflexão teórica, fazendo uma ligação entre a teoria e a prática da assistência social na vida dessas pessoas, apontando sua necessidade e suas falhas. Mostra de modo mais concreto, através das narrativas existenciais, a complexidade da condição das travestis, em que diversas questões se chocam e se interinfluenciam. Religião, violência, traumas,

anseios e frustrações ilustram um caminho único vivido por cada uma dessas pessoas, que, em meio a tudo isso, lutam para dar sentido à vida e serem felizes.

É um texto técnico e ao mesmo tempo emocionante, que expressa o pulsar da vida em uma condição tão específica, que nos toca apresentando uma humanidade tão desprezada, e a luta incessante pelo resgate de sua dignidade.

Contatos do autor do livro: Robson Silva Santos pelo e-mail: [robsonss2005@yahoo.com.br](mailto:robsonss2005@yahoo.com.br)